

será um dever não cruzar os braços: o povo inteiro, participando da luta armada que lhe for imposta, deverá atacar e desbaratar os provocadores, dando um conteúdo democrático, antifascista à luta e estabelecendo uma paz democrática.

Mas o grande povo brasileiro pode e deve impedir esse crime inominável – pode e deve impedir que os provocadores desencadeiem golpes do Estado, intervenções nos Estados, a guerra civil. Não basta desejar a paz, é preciso lutar pela paz e, finalmente, conquista-la na luta!

O perigo fascista é ainda mais serio porque as forças liberais e democráticas estão desunidas, encontram-se dispersas em 4 campos: na frente democrática nacional em formação, no bloco José Américo, no bloco Armando Salles – Flores da Cunha e entre os membros de base da Ação Integralista. Ora, para impedir os golpes de Estado e as novas intervenções nos Estados, impedir a luta armada e a guerra civil, é imprescindível concentrar num campo único todas as forças liberais e democráticas.

Eis porque nos, democratas, convidamos a maioria esmagadora dos nossos compatriotas a formar e desenvolver – tendo em vista consolidar – a mais ampla o mais profunda frente democrática nacional baseada em organizações solidas e num programa democrático concreto. Esta é tarefa central imediata!

O sr. José Américo declara ser democrata. Mas não toma posição alguma perante as questões concretas da democratização do país, perante as medidas mais preliminares como a anistia total (para Prestes e todos os presos políticos), a anulação da lei de segurança e das emendas contra a Constituição, o estabelecimento por via democrática das mais amplas liberdades democráticas, a luta contra a penetração imperialista hitleriana, a luta contra os espiões da Gestapo e seus colaboradores como Plinio Salgado.

Em nome do povo brasileiro, nos, democratas, convidamos, pois, os partidários do sr. José Américo e eles próprios, a luta em comum por esse programa concreto dentro de uma frente democrática nacional. O sr. Armando Sales se diz democrata. Mas não se pode ser democrata quando se apoiou a política do sr. Getúlio Vargas durante a fase mais terrivelmente antiliberal; quando se é opositorista de ontem; quando não se toma medida de espécie alguma contra os autores do massacre na prisão Maria Zelia; quando se deporta pelo “Alsina” 28 trabalhadores espanhóis que não cometeram crime algum! Não se pode ser democrata quando se envia o sr. Rao à Itália para estudar o fascismo e entrar em negociações misteriosas com Mussolini; e quando se proclama, como no discurso feito em S. José do Rio Pardo: imitemos a Itália e a Alemanha.